**30 ANOS DO PROGRAMA RÁ-TIM-BUM DA TV CULTURA: A EDUCOMUNICAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO LÚDICO E CULTURAL NO BRASIL**

**Resumo**

**O presente artigo retrata um estudo acerca do papel da educomunicação pré-escolar no desenvolvimento lúdico e cultural no Brasil, em relação a uma análise sobre o programa infantil Rá-Tim-Bum, que completa 30 anos em 2020. O infantil foi produzido e exibido pela TV Cultura, o programa pioneiro da franquia Rá-Tim-Bum, em que a proposta principal parte da comprovação em relação a importância do sucesso atemporal do programa voltado para a fase da pré-alfabetização, no qual possibilitou mesmo sem a tecnologia da internet o compartilhamento direto entre os adultos e os pequenos, por meio, do uso de uma linguagem didática e lúdica acerca das lições ao longo do quadros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de um comparativo baseado nas transformações na maneira de produzir estímulos visuais infantis sobre como estão refletindo na programação atual no Brasil, em contraste com as novas produções da emissora neste ano.**

**Palavras-chave:** Rá-Tim-Bum; Educomunicação; TV Cultura; Programa Infantil; Crianças; Brasil

**ABSTRACT**

This article portrays a study about the role of preschool educommunication in playful and cultural development in Brazil, in relation to an analysis of the Children's Program Rá-Tim-Bum, which turns 30 in 2020. The child was produced and exhibited by TV Cultura, the pioneering program of the Rá-Tim-Bum franchise, in which the main proposal is part of the proof in relation to the importance of the timeless success of the program focused on the pre-literacy phase, in which it made possible even without internet technology the direct sharing between adults and small, through the use of a didactic and playful language about the lessons throughout the pictures. This is a qualitative research, a comparative based on the transformations in the way of producing children's visual stimuli about how they are reflecting in the current programming in Brazil, in contrast to the new productions of the station this year.

**Keywords:** Rá-Tim-Bum; Educommunication; TV Cultura; Children's Program; Children; Brazil

1. INTRODUÇÃO

A TV Cultura de São Paulo, é considerada como a Segunda Maior Emissora de Televisão de Qualidade Mundial, de acordo com uma pesquisa feita pela *Populus*, umInstituto britânico do Reino Unido. O programa Rá-Tim-Bum, foi criado e exibido pela emissora na década de 90 no Brasil, por isso, faz parte do programa pioneiro da franquia Rá-Tim-Bum que faz sucesso atemporal no canal, no qual completa 30 anos em 2020. Assim, nesta época surgiu o início de um novo formato da programação infantil brasileira, com o intuito de remodelar a maneira de estimular, por meio do formato da educomunicação, de modo que o contato mesmo a distância se tornasse imersivo no aprendizado lúdico e cultural, além de contribuir no auxílio da pré-alfabetização de crianças entre 3 a 7 anos de idade.

Dessa forma a TV Cultura, é uma emissora pública e brasileira conduzida pela Fundação Padre Anchieta, desde 1969 sendo pertencente ao governo do estado de São Paulo e sem fins lucrativos, a partir do início de uma parceria com a Rede Globo juntaram-se ao *Workshop Sesame* e transformaram a *Sesame Street*, uma versão norte-americana da famosa Vila Sésamo no Brasil (1972), mantida com os mesmos personagens, só que com os conteúdos voltados ao público infantil do Brasil, em seguida a emissora passou a investir na produção de programas educativos.

O programa Vila Sésamo começou a ser transmitido pela emissora, pois, deu espaço aos pequenos por meio, da participação nos variados assuntos no horário televisivo, em que na década de 70 promoveu brincadeiras, contação de histórias e outros, com adultos que interagiam ludicamente com as crianças. Assim, o programa Rá-Tim-Bum atraiu não somente as crianças, mas também, o diferencial era a variedade e a quantidade de quadros educativos que eram explorados pelos adultos ao relembrarem de suas infâncias e compartilharem com os pequenos, pois, baseavam-se na postura dos personagens no cotidiano de um lar no qual interpretavam os telespectadores do programa, que conversavam sobre as atividades e as lições com os filhos.

Com os avanços da internet, os canais que transmitiam um horário destinado a programação infantil que serviam como entretenimento para agregar os conteúdos através de uma única plataforma que era a televisão, ensinando via comunicação educativa em casa as crianças sobre maneiras de aprendizado, tirava dúvidas, faziam perguntas, porém, em um contato mais distante nos dias de hoje, as crianças tendem a apresentar um comportamento único diante da diversidade tecnológica devido a quantidade de aplicativos e os novos desenhos não prenderem tanto a atenção dos pequenos como antigamente, por outro lado, os programas antigos como a TV Cultura, apesar de na década de 90 a emissora não possuir recursos tecnológicos, mas, mesmo assim mostrava de maneira lúdica como colocar em prática as atividades infantis e os bons hábitos de vida.

Com isso, a programação brasileira da TV Cultura que marcou diversas gerações ao longo das evoluções tecnológicas na maneira de transmitir conteúdos a população, sofreram diversas mudanças, porém, continuam perpetuando na memória da população renovando os fãs dos programas, que apesar de novos estarem surgindo no mercado, boa parte não impactou o uso dos recursos na criação de histórias que exaltam a cultura no país e utilizam os profissionais. Sendo assim, destaca-se a exposição Entra Que Lá Vem História em comemoração aos 50 anos da emissora em 2019, em que se revela como o símbolo do sucesso atemporal da Cultura, em contraste com o impacto das novas produções em 2020.

1. METODOLOGIA

A metodologia do presente artigo, é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com o estudo realizado a partir de uma análise sobre o sucesso atemporal do programa infantil Rá-Tim-Bum, traçando a ideia desde 1969 quando a emissora passou a ser pertencente a Fundação Padre Anchieta, avalia-se transformação em educativa na televisão a partir do Vila Sésamo, o primeiro programa destinado as crianças e utiliza-se como instrumento de pesquisa identificar a comprovação do papel da educomunicação, na qual foi empregada no desenvolvimento infantil da produção da TV Cultura da década de 90. Dessa forma, com o intuito de investigar o desenvolvimento educacional no Brasil, pois, revela-se mostrar por meio de informações acerca dos principais quadros e personagens lúdicos do programa, linguagem e formato, em contraste com o impacto da programação infantil da emissora pela Exposição Entra Que Lá História, em comemoração do 50 anos das programações do canal e também, ressaltar qual o futuro dos programas voltados as crianças na Cultura e retratar quais as novas propostas para o possível retorno de conteúdos como era no caso, o Rá-Tim-Bum.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**3.1 TV Cultura e o formato educativo**

De acordo com Costa (2019), a TV Cultura desde 1969, é uma emissora pública brasileira conduzida pela Fundação Padre Anchieta criada em 1967 pertencente ao governo do estado de São Paulo, sem fins lucrativos, um maiores desafios no início foi fazer um o departamento de arte e cenografia, sendo estendido no mesmo modelo até os anos 90. No primeiro mês do canal no ar permanecia por quatro horas apenas e o primeiro programa exibido nesse formato foi o Planeta Terra, em um episódio da série que foi um documentário sobre terremotos, vulcões e fenômenos, que decorrem nas profundezas do planeta terra em 1970 e o pedagogo Pedro Paulo Demartini, foi contratado para auxiliar na Assessoria de Ensino em 1999 para apoiar a Educação. Para Da Redação (2014), de acordo com uma pesquisa feita em 2013, pelo instituto britânico *Populus*, no Reino Unido, a Cultura foi considerada no *ranking* mundial como o segundo melhor canal do mundo em qualidade na programação e teve a aprovação do povo brasileiro em 76% e ficou atrás da *BBC One*, que foi avaliada com 79% de aprovação pelos britânicos e a pesquisa total ocupou 500 entrevistados de 14 países.

Segundo Souza (2000), a programação da TV Cultura tornou-se responsável por agregar programas infantis brasileiros de sucesso ao longo das gerações, por isso, diferencia-se das demais emissoras que importam demasiadamente de outros países.

O modelo de importação de programas infantis, proveniente das emissoras comerciais, é incorporado pelas emissoras educativas. Os programas de televisão produzidos especialmente com fins educacionais, seguindo metodologia de planejamento de Tecnologia Educacional, são predominantemente estrangeiros. TV Cultura, TV Escola e Futura exibem programas cuja produção demandou investimento em pesquisa e produção nos seus países de origem, profissionalizando equipes capazes de criarem novos produtos e estabelecendo parceria com pesquisadores. (SOUZA, 2000, p.21).

**3.2 Programa infantil Vila Sésamo: década de 70 e o valor cultural e lúdico**

Para Garcia (2018), a partir do início de uma parceria com a coprodução entre a TV Cultura e a Rede Globo juntaram-se ao *Workshop Sesame* e transformaram a *Sesame Street*, uma versão norte-americana da famosa Vila Sésamo de 1972 a 1977, mantida com os mesmos personagens, só que com os conteúdos voltados para o público infanto-juvenil do Brasil e uma outra versão em 2007 foi feita pela TV Cultura e exibida até pouco tempo atrás, em seguida a rede passou a investir na produção de programas educativos. No começo as imagens do programa eram em preto e branco, somente pelas fotos arquivadas é que faz sentido ter uma noção sobre as cores dos personagens, por exemplo, o personagem Garibaldo, na época da versão americana era na cor amarela, só que por conta da ausência de pigmento na transmissão foi transformado em pássaro azul, pois, o contraste sairia melhor nas imagens e ensinavam várias lições da língua brasileira aos pequenos. Uma curiosidade é que o nome original do programa traduzido seria Rua Sésamo, só que para assemelhar-se a nacionalidade do espaço brasileiro, já que os vizinhos se conheciam e os pequenos brincavam na rua e por isso, foi substituído por Vila.

Na perspectiva de Barbosa (2012), o programa infantil Vila Sésamo envolveu profissionais da área da educação e também, especialistas que contribuíram com o desenvolvimento lúdico e cultural das crianças na década de 70.

**Vila Sésamo contava com psicólogos, pedagogos, especialistas em educação e psicologia infantil**. Todos os diálogos eram estruturados de modo a atender os requisitos de desenvolvimento cognitivo e motor de seu público, assim, tudo no programa era pautado por um objetivo educacional. (BARBOSA, 2012, p. 58, grifos meus).

**3.3 Programa infantil Rá-Tim-Bum**

Segundo Casarini (2019), explica a origem da escolha da titulação do programa infantil Rá-Tim-Bum “o nome surgiu após um almoço entre Edu Lobo e a equipe, no qual o compositor sugeriu o nome, inspirado no bordão do tema Parabéns a Você, popular nas festas infantis”, o programa Rá-Tim-Bum estreou em 5 de fevereiro de 1990, completa 30 anos em 2020, foi criado e produzido pela TV Cultura, criado pelo dramaturgo Flávio de Souza, roteirizado por Bosco Brasil, Cláudia Dalla Verde, Mário Teixeira e Dionísio Jacob, conduzido pela direção geral de Fernando Meirelles, reprisado durante anos com cerca de 192 episódios foram gravados em torno de um ano, tornando-se um sucesso na programação brasileira e pouco tempo depois trouxe a ideia para outras duas famosas criações do gênero, como Castelo Rá-Tim-Bum e Ilha Rá-Tim-Bum e anos mais tarde a criação da TV Rá-Tim-Bum. Desde o início, o programa surgiu a partir de uma parceria entre Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), que encomendou à emissora um programa que fosse voltado para crianças na fase da pré-alfabetização entre 3 a 7 anos, pensado para um público infantil que não tivesse condição de frequentar uma escola naquela época, ensinando também, brincadeiras que agregavam valores para o desenvolvimento sociocultural da criança, como por exemplo, questões acerca da higiene pessoal, cidadania, ecologia, matemática, português, filosofia; mostrando aos pequenos que diversão não era somente pela televisão, mas também, fora de casa com os pais, colegas e os alunos que já estudavam e que assistiam ao programação.

De acordo com Santana (2018), o programa Rá-Tim-Bum, com uma linguagem acessível as crianças brasileiras, a história iniciava-se na maioria das vezes em uma casa mostrando o cotidiano familiar em que os personagens eram os telespectadores do mesmo e os pais reuniam-se para assistirem e entre um quadro e outro da programação, compartilhavam as lições aprendidas em que boa parte interagiam acerca das temáticas. Os atores que interpretavam os membros da família, eram João Victor d’Alves, o irmão Ivo da Silva, Pamella Domingues, a irmã Lia da Silva, Grace Gianoukas como Eva da Silva, a mãe das crianças e o pai, Roney Facchini, o Luis da Silva, em cenário colorido e atrativos aos olhos de uma criança, com a produção do programa desembolsou 1,3 milhões de dólares na época, que foi utilizado com o dinheiro doado pela Fiesp e também, pelo Sesi-Sp e que fizeram parceria com a TV Cultura na década de 90. Uma das premiações de destaque foi o Troféu Criança 1990 da Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças e o outro, foi de Melhor do Ano do Caderno 2 do jornal O Estado de São Paulo e desde 2009 os reprises do programa seguem fora do ar, porém, em 2014 quando a emissora completou 45 anos, um episódio foi reapresentado pelo Quintal da Cultura (programa infantil que apresenta conteúdos educativos desde 2011).

Segundo Messias (2011, p. 58 apud SOUSA, 2019, p. 37), em relação a origem e propósito da educomunicação no contexto da educação e social:

Juntas a educação e a comunicação formam mais do que dois substantivos ou dois macrocosmos. Apresentam características em comum. Ambas, etimologicamente, são derivações do latim. Seus finais têm, na mesma origem latina, ónis, que remete a ação especificamente humana. (apud SOUSA, 2019, p. 37).

Em vista do pensamento de Carneiro (2008, p. 1856 apud TOLEDO, 2016, p. 21), no desenvolvimento das crianças por meio da televisão, eram utilizados estímulos lúdicos e didáticos que transformavam as curiosidades dos pequenos em conteúdos que asseguravam as crianças acerca do discernimento do certo e errado e ainda, esclareciam dúvidas pertinentes do cotidiano.

Certamente programas de crianças, com auxílio da fantasia, podem proporcionar-lhes experiências de segurança que, embora imaginadas, lhes confortam e ajudam a adquirir confiança em si mesmas, a enfrentar seus medos, a desenvolver-se emocional e cognitivamente. (apud TOLEDO, 2016, p. 21).

Para Costa (2018), em vista das características principais dos personagens mais conhecidos entre o público infantil do Rá-Tim-Bum:

Com toda a certeza, quem assistiu ao programa se lembra de seus personagens, vários deles bastante marcantes. Euclides (Carlos Moreno) é um deles. O ator era garoto-propaganda da Bombril, e surgia em cena com uma peruca vermelha. Seu cenário era uma casa pequena, de piso quadriculado em preto e branco. A cobra Sylvia sempre surgia para tirar a paz de Euclides e os dois juntos transmitirem noções de matemática. Amigo de Euclides, Máscara (Paulo Contier) era um detetive. Em seu escritório morava o ratinho Rói, que por vezes o ajudava a se lembrar de nomes de coisas elementares. Nina (Iara Jamra) era uma menina que jamais conseguia contar para os espectadores o porquê de sua boneca ser careca. A mãe sempre a interrompia chamando-a para as refeições ou mandando-a tomar banho. Nina, por sua vez, repetia com Careca o comportamento da mãe para com ela mesma. Cacilda (Eliana Fonseca) era a produtora do Telejornal exibido no Rá-Tim-Bum. Zé (Wandi Doratiotto) era o câmera que acompanhava a repórter Darlene Rocha. Atrapalhada e nervosa, ela era a paixão do âncora Ary Nelson (voz de Márcio Ribeiro). Cacilda aparecia às voltas com o extraterrestre Molibdênio, que fazia perguntas sobre todas as palavras cujo significado desconhecia. (COSTA, 2018).

**3.3 Quadros do programa Rá-Tim-Bum**

De acordo com TV Cultura (2014, *Frame* – retirado do *YouTube*), sobre a análise de alguns dos quadros e episódios do Rá-Tim-Bum, nas seguintes Figuras 1, 2 e 3 abaixo. Assim, na Figura 1 abaixo, o quadro A Classe do Professor Tibúrcio, ensinava a lição sobre dentro e fora no episódio retratado a seguir. Sendo assim, o personagem do Professor Tibúrcio (interpretado pelo ator Marcelo Tas), ensinava de uma forma lúdica uma criança saber distinguir a diferença a educação sensorial e visual, por meio, de um personagem que vestia-se como um professor e que aplicava várias lições das vozes dos alunos que eram emitidas, de modo que assemelhavam-se a uma classe de aula.

Figura 1. Quadro: Professor Tibúrcio



Fonte: *YouTube*, canal TV Cultura (2014)

Na Figura 2 abaixo (*Frame* – retirado do *YouTube*), o quadro do Pinguim Pianista (interpretado pelo ator Theo Werneck), o personagem do Pinguim que aparentava uma expressão fácil série, para possivelmente assemelhar-se ao papel de um profissional da música. Dessa forma, neste episódio da imagem a seguir, o piano estava com defeito, pois, não apresentava o som tradicional do instrumento em questão e sendo assim, foi notado a presença de outros aparatos instrumentais e objetos inseridos dentro deste, como por exemplo, um apito, buzina e serrote. Com isso, nota-se que a cena ensina ludicamente aos pequenos os talentos musicais, a fim de apresentar as crianças a identidade e o valor musical.

Figura 2. Quadro: Pinguim Pianista



Fonte: *YouTube*, canal TV Cultura (2014)

Com isso, para finalizar a análise dos quadros (*Frame* – retirado do *YouTube*), sobre a abertura do programa Rá-Tim-Bum na perspectiva de Santana (2017) “mostrava uma sequência de eventos conhecida como Máquina de Rube Goldberg. Tratava-se de uma parafernália movida por um ratinho numa esteira, que dava o start numa sequência de acontecimentos que terminava (...) que apagava velas sobre um bolo de aniversário”. Dessa forma, o infantil ganhou destaque ao representar uma série de acontecimentos até formar o nome Rá-Tim-Bum, conforme mostram as Figuras 3 (a) e 3 (b) abaixo, a parte inicial da abertura e final com o bolo já explodido.

Figura 3 (a) Ratinho da abertura Figura 3 (b) Bolo explodido – Rá-Tim-Bum

**(a)**

**(b)**

Fonte: *YouTube*, canal TV Cultura (2014)

**3.4 TV Cultura: o futuro da programação infantil no Brasil**

Conforme EXPOSIÇÃO (2019), a exposição Entra Que Lá Vem História realizada pela TV Cultura, celebrou os 50 anos da emissora, com o evento que ocorreu no shopping Eldorado, em São Paulo, no dia 24 de maio até 22 de setembro de 2019, assim, a exposição reuniu diversas atrações em mais de 40 ambientes e 50 mostras feitas em 360º graus, em que os figurinos e peças dos cenários originais foram cedidas pela emissora para o acesso ao público, a fim de que as pessoas pudessem relembrar os conteúdos mais marcantes ao longo das décadas e tirar fotos no espaços, que retratavam desde a programação infantil do canal, como por exemplo, o Rá-Tim-Bum e até mesmo os programas como Viola Minha Viola, Roda Viva, Sr. Brasil, Confissões de Adolescente e outros. Em relação a outra exposição de impacto da emissora, na perspectiva de Galante (2019) “a mostra Castelo Rá-Tim-Bum, inaugurada em 2014 no MIS, despertou a faísca nostálgica e somou público recorde de mais de 410. 000 pessoas”. Além disso, a Exposição do Castelo Rá-Tim-Bum em 2017 no Memorial da América Latina, teve uma torre de 700 m² (semelhante a original do Castelo) e ainda foi ampliada em várias versões espalhadas pelo Brasil, levando algumas peças autenticas da série e no total somou um público de 1,5 milhão de pessoas que compraram ingressos e puderam conhecer de perto a história do infantil.

De acordo com Monteiro (2020), a fim de resgatar a programação de qualidade da TV Cultura, após um encontro realizado em 2020 com a parte do mercado publicitário a partir da apresentação de uma nova ideia realizada no Palácio dos Bandeirantes, na sede o mantenedor Governo do Estado de São Paulo da TV Cultura; com a presença do governador atual João Dória em relação a ideia de trazer programas inovadores ao público infantil e conteúdos antigos como o Rá-Tim-Bum que estão disponíveis na plataforma digital paga (lançada em março) pertencente a Cultura chamada de Rá-Tim-Bum Play. Assim, foi divulgado no início deste ano a ampliação de novos programas voltados aos pequenos, pois, foi proposto à emissora em que haverá um espaço maior no canal voltado as novas gerações, pois, a partir dos conteúdos com acessibilidade e que darão vez ao espaço que será ampliado também, para a área teatral, jornalística, futebol e outros. O presidente da emissora José Roberto Paulo Maluf, ressaltou que a série infantil O Menino do Caixote Azul, será uma produção que irá fazer compor a dramaturgia mirim.

Ainda na perspectiva de Soares (2003, p.1 apud SOUSA, 2019, p. 38 e 39), sobre a definição da educomunicação no papel de transformar a partir dos meios de informação e comunicação, em relação ao processo desde desenvolvimento na fase da pré-alfabetização e o reflexo do resultado na vida de jovens, adolescentes e adultos:

Como sendo o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas, e ampliar a capacidade de expressão das pessoas. (SOUSA, 2019, p. 38 e 39).

1. RESULTADOS ESPERADOS

Neste presente artigo, foi abordado uma análise atemporal da TV Cultura em contraste com um estudo acerca do programa pioneiro da franquia Rá-Tim-Bum, a fim de enaltecer o infantil que completou 30 anos em 2020, sendo reprisado durante anos pela emissora em um formato analógico e que atualmente ainda é transmitido por meio do aplicativo Rá-Tim-Bum Play. Assim, o infantil já na década de 90 respeitava a inteligência infantil, pois, este deu ênfase a proposta de relacionar a produção pelo processo da educomunicação, no período da pré-alfabetização, pois, estimulava o aprendizado e transformava não somente o programa sobre a questão do brincar no coletivo, mas também, ensinava lições de vida e matérias como por exemplo, ciências, português e matemática, além de mostrar questões básicas sobre higiene pessoal.

Sendo assim, a presente pesquisa teve o objetivo alcançado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizada como instrumento de estudo diante dos aspectos socioculturais na formação do intelecto infantil, como por exemplo, na confirmação de que o programa Rá-Tim-Bum atraiu não somente a faixa etária do público alvo, mas, como também, fez um diferencial na qualidade e variedade dos assuntos abordados em questão e de que o sucesso atemporal foi confirmado por meio do número de pessoas que compraram ingressos para conhecer as exposições do Castelo Rá-Tim-Bum e a Exposição Entra Que Lá Vem História (ambas da TV Cultura). Assim, os métodos educativos do Rá-Tim-Bum, na maioria das vezes fazia o papel das escolas e até mesmo podia ser utilizado nas mesmas.

Com isso, a pesar de que produções como estas ainda careçam de novas, quanto ao direito das mesmas em relação aos conteúdos de qualidade e incentivo cultural, o Brasil é um país que enfrenta essas desigualdades sociais por muitos não saberem lidar com a miscigenação e o reconhecimento das camadas sociais, pois, esta ausência é nítida no atual cenário da população infantil. Nos dias de hoje, muitos conteúdos são pagos e disponibilizados em plataformas digitas, mas deve-se verificar que a maioria das crianças vivem outras realidade e precisam de conteúdos na televisão aberta, por outro lado, a TV Cultura possuí o compromisso atual em levar o conhecimento ao público mirim, por tratar-se de uma emissora que não possuí fins lucrativos, pois, o Governo do Estado de São Paulo (mantenedor da emissora) reconhece que todos necessitam de estímulos lúdicos na educação e fidelizaram ampliar esta causa por meio de novas produções em 2020.

1. AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter guiado a escolha deste tema de pesquisa tão relevante e ao mesmo tempo pouco falado na mídia,

A todas as crianças brasileiras, pois, é de extrema importância lutar pelo retorno da programação infantil na TV aberta, por se tratar de uma denúncia sociocultural e em relação também, sobre a carência na educação infantil brasileira nos dias de hoje;

Ao orientador Prof. Me. Miguel Adilson de Oliveira Júnior, pela sua dedicação, disponibilidade e o incentivo a pesquisa científica;

A Universidade UNIFATEA – Centro Universitário Teresa D’Ávila, pelo incentivo as pesquisas científicas;

Ao XVII EIC – Encontro de Iniciação Científica, pela oportunidade de oferecer a nós estudantes e universitários, um espaço dedicado aos projetos científicos e também, aos seus colaboradores, organizadores e patrocinadores do evento;

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Siderly do Carmo Dahle de Almeida. A TV Pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 2012. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo, 2012.

CASARINI, Sandro. *Almanaque infantojuvenil TV Cultura 50 anos: Senta que lá vem história*. São Paulo: ed. Bia Venturini, 2019.

COSTA, Fábio. Rá-Tim-Bum: há 29 anos, estreava a pré-escola na TV. In: Observatório da Televisão. Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/ra-tim-bum-ha-29-anos-estreava-a-pre-escola-na-tv>>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

COSTA, Fábio. TV Cultura, 50 anos: a história da emissora de televisão mais respeitada do Brasil. In: Observatório da Televisão. Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/tv-cultura-50-anos-a-historia-da-emissora-de-televisao-mais-respeitada-do-brasil>>. Acesso em: 14 de abr. de 2020.

DA REDAÇÃO. TV Cultura é a 2ª emissora mais bem avaliada do mundo. In: Veja. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/veja.abril.com.br/cultura/tv-cultura-e-a-2a-emissora-mais-bem-avaliada-do-mundo/amp/>>. Acesso em: 14 de set. de 2020.

EXPOSIÇÃO, dos 50 anos da TV Cultura disponibiliza novos lotes ingressos de ingressos. In:ABCdoABC. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/abc/noticia/exposicao-50-anos-tv-cultura-disponibiliza-novos-lotes-ingressos-83646 >. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

GALANTE, Helena. TV Cultura organiza grande exposição com acervo reunido por 50 anos. In: Veja São Paulo. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/tv-cultura-castelo-ratimbum/>>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

GARCIA, Roosevelt. O antigo programa Vila Sésamo.In: Veja, São Paulo. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/o-antigo-programa-vila-sesamo/?fbclid=IwAR2B4eNypR_E7Qpesb3miAf438TtcDHuzj2VR65_xXaa0ihPz3Zdtw7yh8M>>. Acesso em: 17 de mar. de 2020.

SANTANA, André. Rá-Tim-Bum, clássico infantil da TV Cultura, estreava há 28 anos. In: Observatório da Televisão. Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/ra-tim-bum-classico-infantil-da-tv-cultura-estreava-ha-28-anos?amp&fbclid=IwAR1GwaF7xsM1AgjEs1hpMBkWMNib9J8FZpdnU_dcwyUNqvZ_5iBO5eEFXAA>. Acesso em: 23 de mar. de 2020.

SOUSA, Sandra Santella de. A Educomunicação e a formação de professores: o papel do programa Imprensa Jovem na construção da formatação crítico colaborativa. 2019. 150 f. Dissertação (Mestre Profissional em Educação: Formação de Professores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, Adriana Maricato de. Programas educativos de televisão para crianças brasileiras: critérios de planejamento propostos a partir das análises de Vila Sésamo e Rá Tim Bum. São Paulo. 2000. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

TV CULTURA. Rá-Tim-Bum! (1990) - Especial Cultura 45 Anos. Youtube, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vvoAytmhhYw&feature=youtu.be>>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

TOLEDO, Keila Rossana Chaves Costa. O programa Cocoricó e suas relações com os contos clássicos infantis sob olhar de crianças. Brasília. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, na linha de pesquisa de Educação, Tecnologias e Comunicação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2016.